

Jornal Afubesp

Jornal da Associação dos Funcionários
do Grupo Santander, Cabesp e Banesprev

Ed. nº 121 | novembro de 2021

QUEREMOS RESPEITO

DESRESPEITO ESTA É A MARCA MAIS FORTE DO SANTANDER, QUE COMPLETA 21 ANOS DE AQUISIÇÃO DO BANESPA. FALTA RESPEITO COM SEUS FUNCIONÁRIOS, QUE TRABALHAM SOBRECARRREGADOS, COM SEUS APOSENTADOS, QUE SOFREM COM MUDANÇAS PREJUDICIAIS NO CONVÊNIO RECIPROCIDADE E ENFRENTAM O ASSÉDIO PARA MIGRAR PARA UM PLANO DE APOSENTADORIA, QUE SÓ É BOM PARA O BANCO. CHEGA DE ATAQUES AOS DIREITOS, AO BANESPREV E À CABESP!

SANTANDER TENTA APAGAR, MAS BANESPA VIVE

Novembro é um mês de memórias! O mês de recordar como lutamos arduamente pela permanência do Banespa como banco público e, depois de vendido para o Santander em 20/11/2000, como ainda estamos na resistência pelos direitos e conquistas dos trabalhadores e pela manutenção e respeito aos estatutos da Cabesp e do Banesprev.

Esses dois últimos têm sido alvos de ataques constantes, incluindo em suas governanças. Quantas vezes foi preciso recorrer à Justiça, nos últimos tempos, para que nossos eleitos pudessem tomar posse? Perdemos a conta.

Já são 21 anos fazendo o enfrentamento com a direção do banco espanhol, que é bom de marketing e péssimo em respeitar os brasileiros - de funcionários a clientes. Uma lista infinda de maldades se entulham nesta história, sabemos. Mas muitas conquistas também vieram. Só o fato de termos conseguido que milhares de colegas se aposentassem já vale muita comemoração.

Agora, nossa luta é combater o assédio do Banesprev e difundir a informação de que migrar para o Plano CD é péssimo para os participantes (leia mais na página 3). Também é lutar para que a Cabesp mantenha serviço de qualidade para todos em qualquer parte do país (confira nas páginas 4 e 5).

Enquanto o Santander segue tentando apagar o nome Banespa do mapa - primeiro agências, depois na Torre no Centro de São Paulo, e, mais recentemente, a alteração do Esporte Clube Banespa para "Esporte Clube Santander" aprovada internamente mais ainda não executada - seguimos aqui trabalhando para cuidar que a família banespiana esteja unida e mobilizada.

Esta é nossa tarefa e não esmorecemos! Santander não conseguirá o que quer enquanto a Afubesp existir e o Banespa viver em nossas memórias e corações.

Boa leitura!

Diretoria da Afubesp



MAIS UMA VEZ, O ASSÉDIO

Com recusa dos participantes, estratégia para vender Plano CD é bombardeio de ligações e mensagens

OBanesprev abriu o processo de oferta e migração do Novo Plano CD em meados de outubro, e provavelmente já percebeu que toda a propaganda dispendiosa em torno da migração não irá convencer quem se informou minimamente sobre as armadilhas da mudança. Os participantes estão sendo bombardeados com uma nova onda de assédio via telefonemas e SMS com mensagens que tentam prestar informações sobre o plano. “Quer tirar suas dúvidas de forma presencial? E ter uma conversa online com o presidente do Banesprev? Agora você pode!”, diz um dos textos.

Pesquisa encomendada pela Afubesp à empresa Acerte, feita entre os dias 13 e 19 de outubro com 1.240 participantes do fundo, revela o motivo da sanha do Santander em vender o plano. Dos entrevistados, 85% afirmaram que não irão migrar ou provavelmente não migrarão. Apenas 2% das pessoas consultadas disseram que provavelmente ou com certeza vão

migrar, ao passo que os demais afirmaram ainda não saber.

O levantamento também mostrou que a informação foi essencial para que os participantes decidissem sobre o futuro de seus benefícios. Uma média de 60% dos pesquisados afirmaram que estão “muito informados” ou “informados” sobre os temas relacionados ao Plano CD.

As associações e sindicatos reiteram aos colegas que sigam dizendo NÃO À MIGRAÇÃO e resistindo às pressões. Segundo o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, é importante saber como pensam os participantes, que não querem trocar o certo pelo duvidoso. “Os resultados preliminares revelam que as pessoas estão compreendendo o risco de migrar para este plano porque não é bom para elas saírem de um plano de Benefício Definido para um plano de Contribuição Definida”, comenta.

Esticando a corda

Diante das negativas dos participantes à migração, a estratégia do Banesprev é assediá-los - mesmo constrangendo os participantes. “As pessoas já não estão aguentando mais as ligações diárias, oferecendo simulação da reserva”, diz Camilo. Uma empresa terceirizada foi contratada pelo Banesprev para realizar os contatos, também levantando dúvidas se o acesso de terceiros a dados como a reserva dos participan-

tes fere a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

O prazo para a migração é 14 de dezembro deste ano, mas ainda poderá ser prorrogado por 60 dias - o que provavelmente deve ocorrer. Então, até o encerramento do processo, a tendência é que o Banesprev insista em convencer o maior número de participantes. A recomendação das entidades de representação é que não aceitem o contato quando abordados e evitem cair em armadilhas durante telefonemas.

A Afubesp estuda medidas para frear o abuso. Quem se sentir incomodado com o assédio do Santander/Banesprev, deve apresentar sua insatisfação enviando e-mails ao Banesprev e registrando queixa no site do Procon (www.consumidor2.procon.sp.gov.br) e na Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), via Ouvidoria.



RECLAMAÇÕES DE NORTE A SUL

Banespianos que vivem fora do Estado de São Paulo sofrem com a baixa qualidade da CNU, novo e exclusivo convênio reciprocidade que passou a vigorar há poucos meses

Diz o ditado que de boas intenções o inferno está cheio. Ninguém sabe qual foi a real intenção da diretoria da Cabesp - resolver o problema de falta de profissionais, hospitais, etc. Brasil afora, ou reduzir gastos - na hora de firmar contrato de exclusividade com a CNU (Central Nacional Unimed), como convênio reciprocidade, para os banespianos que moram fora do estado de São Paulo. Certeza mesmo é que para usuários foi um péssimo negócio. Pelo menos é o que parece, pois pipocam reclamações dos associados na Afubesp, vindas de várias partes do país.

Para tentar evitar que isso ocorresse, logo após o anúncio da parceria com a CNU, em julho deste ano, as entidades enviaram carta reivindicando, entre outros pontos, a manutenção dos convênios de reciprocidade existentes em todas as regiões por tempo indeterminado, junto à implementação do novo.

Entretanto, a resposta da Cabesp ao referido documento foi, mais uma vez, intransigente e

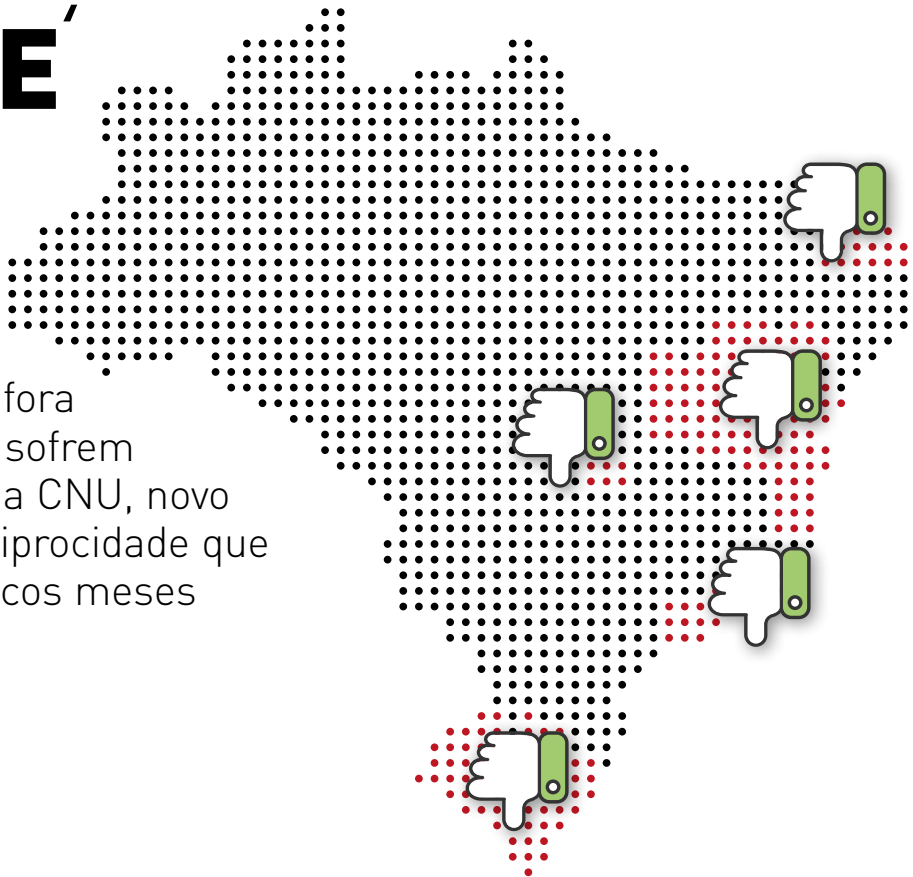
afirmava que “não houve qualquer prejuízo aos associados”. Além disso, disse que faria avaliações nos casos apresentados, mas, ao que parece, o escrito não valeu de nada.

Os colegas que residem em cinco capitais brasileiras (Brasília, Rio de Janeiro, Natal, Salvador e Porto Alegre) são os que mais enviaram relatos sobre os problemas encontrados. A orientação da Afubesp é que todos os que se sentirem prejudicados devem abrir chamado no Fale Conosco e continuem registrando suas insatisfações junto a direção da Cabesp.

Perda de hospitais de referência

Na capital federal, as queixas são uníssonas. Segundo Christina Rubio Teixeira Pinto, que fala por si e representa os

banespianos de Brasília insatisfeitos, a mudança do Saúde BRB para CNU foi ruim e desnecessária. Ela conta que o prejuízo maior foi a perda de hospitais de excelência que sempre foram usados pelos colegas, como o Sírio Libanês/Brasília-DF, o Hospital Brasília, por exemplo. “Ao procurar atendimento, eles dizem que tem convênio com a CNU mas, quando apresentamos a carteirinha prefixo 0865, Rede de Atendimento NA07 Especial, os atendentes informam que somente o Plano NA08 Master é atendido”, explica Christina, que completa: “Esse plano nos foi imposto sem consulta prévia, sem nossa solicitação.” No Rio de Janeiro (RJ), a CNU substituiu o plano Unimed Ômega Master. De acordo com Marília Magalhães Poppe, com a mu-



dança os usuários não podem usar nem os próprios hospitais da Unimed, apenas nos prontos atendimentos, que não dão suporte de nada. “Nesse Plano nos tiraram todos os hospitais da Zona Sul e vários médicos, laboratórios, clínica de oftalmologia, fisioterapia”, comenta. Para Denise Castelo Branco Oliveira, é nítido que a CNU é de qualidade inferior. “Como beneficiários do plano só tivemos prejuízo, até desconto em farmácia que tínhamos com o Ômega Master não temos mais com a CNU”, pontua. “A mudança dita na carta que foi feita pensando no beneficiário, não tem nada disso, estão pensando é nos cofres da Cabesp porque devem ter economizado bastante com isso”.

A situação em Porto Alegre (RS) não é diferente, especialmente pela falta de credenciamento de hospitais de ponta, que tem deixado os associados à mercê e indignados pela falta de informação da Cabesp em relação à rede credenciada. De acordo com o presidente da Agabesp (Associação Gaúcha dos Aposentados do Banespa), Delvino Rigo Simon, os associados foram surpreendidos com a mudança da Cabergs para CNU, que não tem em sua rede dois principais hospitais de Porto Alegre para atendimento emergencial. “Estas exclusões nos trouxeram grandes prejuízos e preocupação pela localização estratégica que se encontram na capital, onde se concentra a grande maioria dos associados, e também pelo bom atendimento”, explica Simon.

Rede credenciada reduzida

Para os banespianos de Natal (RN), a polêmica com a Cabesp vem de tempos. Começou quan-

do o convênio com Unimed Norte/Nordeste parou de atendê-los por falência e a Camed, que embora preste bom serviço, tem uma rede reduzida que não dava conta de atender a demanda.

Em plena pandemia, os associados sofreram com a falta de especialistas e reivindicaram que um novo convênio reciprocidade fosse firmado para compor junto com a Camed. “Após 1 ano e 4 meses de insistentes pedidos, tomamos conhecimento da contratação da Central Nacional Unimed e cancelamento da Camed”, conta Sonia Regina de Macêdo Ribeiro. “Fizemos inúmeras reclamações para o Fale Conosco e Ouvidoria da Cabesp no sentido de que nossas reivindicações fossem ouvidas, mas é sempre a mesma resposta padrão, não levando em consideração nossos argumentos”.

Antônia Lúcia de Araújo Lira resalta outra questão: o Estatuto da Cabesp diz que deve assegurar assistência igualitária em todo país. Mas isso não ocorre, como também não existe forma clara e transparente de comunicação com o associado.

A situação se estendeu à Salvador (BA). Justamente no dia seguinte ao fim do convênio com a Camed, a esposa do banespiano José André Nascimento, passou mal e foi uma odisséia para conseguir ser atendida. “Ela tem lúpus, descontrola de pressão arterial e outros problemas e foi um sufoco. Mais de duas horas correndo em três hospitais e nada de atendimento”, comenta. Outra questão é como lidar com quem está no meio de tratamentos, como ocorre com Adalberto Dinoá, que fez cirurgia de catarata de um olho (para depois cuidar do outro) em uma

clínica que não tem mais cobertura. “Sou associado há quase 50 anos e pago dois participantes no Plano Família, só aí já desembolso aproximadamente R\$ 3.000 mensais. Agora que estamos mais precisando da nossa Cabesp, estamos sendo escorraçados com essas atitudes”, desabafa.

ENTIDADES REIVINDICAM NOVO ESTUDO ATUARIAL

Para equilibrar o déficit que existia na Cabesp, em 2018, as associações de banespianos se uniram para negociar termos com a diretoria da Caixa, o que resultou na correção das mensalidades aplicadas de forma escalonada daquele ano até 2020.

Na época da negociação, ficou combinado com a presidente da entidade que seria chamada uma reunião com os representantes dos banespianos para avaliar os impactos da nova contribuição após 12 meses de sua implementação - prazo vencido em setembro último -, bem como fornecer dados para a realização de um novo estudo atuarial independente.

“Agora é a hora da Cabesp cumprir sua parte, entregar os dados e chamar a reunião. Já enviamos cobrança neste sentido e aguardamos resposta o quanto antes”, comenta o secretário-geral da Afubesp, Mario Raia, que também é dirigente da Contraf.



CURTA AS **FESTAS DE FIM DE ANO** NA **COLÔNIA DE BARBOSA**

A Colônia de Férias de Barbosa funcionará normalmente no período de Natal e Réveillon, e já está aceitando reservas para os associados interessados em se hospedarem nas festas. Os pedidos de reserva devem ser feitos de segunda a sexta-feira pelo email reservas@dafubesp.com.br ou pelo telefone (18) 3655-1260.

O espaço conta com chalés mobiliados, quiosques com churrasqueiras à beira do lago, playground e parque aquático composto por três piscinas (uma infantil, outra para a prática de biribol e a terceira destinada aos adultos). Aproveite dias de descanso com tranquilidade ao lado do trecho mais belo do Rio Tietê.

Os protocolos de segurança contra a covid-19 seguem em vigência, como a exigência de máscaras nas áreas comuns e capacidade reduzida de chalés ocupados a fim de evitar aglomerações. Reserve!

É preciso reservar com antecedência para aproveitar a natureza preservada e a ótima infraestrutura da Colônia



SANTANDER: **POUCO FUNCIONÁRIO** PARA **MUITO TRABALHO**

Mesmo com o quadro de falta de funcionários, o que cria ainda mais sobrecarga de trabalho, o Santander estendeu o horário de atendimento das agências com início às 9h para público preferencial, medida tomada de forma unilateral e sem nenhum diálogo com a representação. O número de clientes, no entanto, só aumentou. Somado a isso,

há inúmeros relatos de que os bancários não estão conseguindo fazer a hora de almoço e que estão extrapolando a jornada.

Para Lucimara Malaquias, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados do Santander (COE) e dirigente da Afubesp, não adianta o Santander apenas ampliar o horário de atendimento e achar que com

isso será o melhor banco para atendimento ao cliente. “É preciso melhorar a estrutura, o que nós entendemos como mais contratações de bancários, melhorar a capacitação e o treinamento, e revisar e reestruturar os processos e sistemas a fim de garantir um atendimento de qualidade para o cliente, e um ambiente de trabalho saudável”, afirma.

PARA ESPANTAR O FANTASMA DA FOME



Sua iniciativa pode acalantar famílias em situação de vulnerabilidade neste fim de ano

O retorno da fome é uma das tragédias que, infelizmente, precisamos falar sobre. A pandemia inflamou essa ferida que, mesmo com a retomada das atividades econômicas, não cicatriza: a preocupante alta dos preços dos alimentos mais básicos, o desemprego, a redução do valor de auxílio à população, entre outros fatores, só aprofundam o cenário de insegurança alimentar – conforme abordado na edição nº 120 do Jornal Afubesp –, e ameaçam colocar mais uma vez o Brasil em tempos marcados pela miséria.

Para tentar amenizar a situação que parece não encontrar

solução na esfera governamental, iniciativas comunitárias ganharam novo fôlego. O Comitê Betinho, que conta com o apoio de longa data da associação, já atingiu a fase 17 da Ação contra a fome, que recebe doações desde o início da pandemia.

Foram cerca de 59,9 toneladas de alimentos distribuídos graças às doações para aplacar a fome de muitas pessoas em situação de rua.

De acordo com o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), 19 milhões de brasileiros passaram fome nos últimos meses do ano passado. Neste Natal que se aproxima, o esforço é para que ninguém tenha de passar seus dias de barriga vazia. Como disse o sociólogo Herbert de Souza, inspiração para o Comitê, “só a participação cidadã é capaz de mudar o país”. Para contribuir e garantir a próxima refeição de alguém, acesse www.comitebetinho.org.br/deposito-bancario para doar qualquer quantia.

OUTRAS INICIATIVAS

- * Iniciativa da Coalizão Negra por Direitos, a campanha “Tem Gente com Fome” foi criada como uma ação emergencial na pandemia, e mapeou mais de 223 mil famílias em situação de vulnerabilidade em todo o país com parceria com outras entidades. Acesse o site www.temgentecomfome.com.br para fazer sua doação a partir de R\$ 5.
- * O Sindicato dos Bancários de São Paulo, por meio do “Bancário Solidário”, realiza doação de marmidas na Quadra dos Bancários, na região central da cidade e auxilia 21 comunidades do extremo leste e oeste da capital, junto com as entidades Jaciara, Associação da Hora, Frente de Solidariedade e Luta da Zona Oeste. Saiba como doar em www.materiais.spbancarios.com.br/bancario-solidario.
- * A ONG Banco de Alimentos atua contra o desperdício de comida revertendo alimentos que já perderam valor para venda, distribuindo para as famílias cadastradas. Além disso, também aceita doações de pessoas físicas: www.bancodealimentos.org.br/junte-se-a-cao.
- * O Sefras (Serviço Franciscano de Solidariedade) entrega diariamente mais de 4 mil refeições na região do Brás, no centro de São Paulo, além de distribuir cestas básicas mensalmente e atender crianças, população em situação de rua e idosos. Você pode colaborar no acolhimento destas pessoas doando no site www.sefras.org.br.
- * A CUFA (Central Única das Favelas) criou o programa Mães da Favela, para suprir os impactos da pandemia em mulheres moradoras de favelas. No ano de 2020, cerca de 1,3 milhão de famílias foram atendidas e quase 20 toneladas de alimentos foram distribuídos. Faça sua doação pelo site www.maesdafavela.com.br/doar.

NATAL SEM FOME PARA A POPULAÇÃO DE RUA



A HORA É A VEZ DA **ECONOMIA PRATEADA**

Mercado mira consumidores com mais de 60 anos de olho em seu poder de compra, assunto foi tratado no programa Qualidade de Vida de outubro



Tabela, indicada pela especialista na live sobre Economia Doméstica, ajuda a organizar os gastos e identificar o que pode ser cortado do orçamento

Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2030, o número de idosos no Brasil ultrapassará o total de crianças entre zero e 14 anos. De olho na alta expectativa de vida, o mercado tem voltado a sua atenção para a chamada economia prateada (silver economy ou economia da longevidade).

Termo originado no Japão, na década de 70, a economia prateada atende exclusivamente as necessidades dos consumidores com mais de 60 anos. Diante de infinidades de produtos e serviços, é preciso ter atenção contra os excessos de

gastos desta faixa etária. Pesquisa da Harvard Business Review & Locomotiva mostra que o mercado prateado representa a terceira maior economia do mundo. Em 2020, movimentou US\$ 15 trilhões ao redor do globo. No Brasil, o montante foi em torno de R\$ 1,8 trilhão.

Em live sobre Economia Doméstica, realizada pelo Qualidade de Vida da Afubesp, no mês de outubro, a psicóloga e personal organizer Wilma Monteiro destacou que 72% dos idosos saem de casa pelo menos cinco vezes por semana para ir ao mercado e que o potencial de

consumo deste grupo é de 7,5 bilhões, o dobro da média nacional. “A terceira idade é a menina dos olhos do comércio, porque além de recursos para adquirirem bens, esses indivíduos têm como principal característica serem bons pagadores.”

A profissional alertou sobre facilidades de créditos e o consumo desenfreado. “Isso pode gerar o endividamento das famílias e a terceira idade são presas fáceis de golpes. E as consequências são danos sociais e psicológicos, além de uma vida de privações.”

Wilma também ressaltou a necessidade de se criar estratégia para não gastar mais do que se ganha – Planejamento, Conhecimento (quero/desejo) e organização. “Precisamos mapear tudo o que ‘entra e sai’ de nossa casa, como alimentação, básico (luz, água), contornáveis (assinaturas de TV, por exemplo) e os desnecessários, para que a vida tenha um fluxo natural, disciplina. Se você precisar contornar situações todos os meses, é que a saúde financeira do seu lar não está boa.”

A íntegra da palestra sobre economia doméstica pode ser conferida no site da Afubesp e também nos canais da entidade no Youtube e no Facebook.

QUE TAL **MARATONAR AS LIVES DO #QVNAQUARENTENA?**

MAIS UM ANO VAI CHEGANDO AO FIM E O QUALIDADE DE VIDA ENTRARÁ EM RECESSO! MAS VOCÊ PODE ASSISTIR TODAS AS ATIVIDADES DO ANO NA SEÇÃO DE VÍDEOS NO AFUBESP.ORG.BR E NO CANAL DO YOUTUBE AFUBESP TV. APROVEITE E COMPARTILHE COM OS AMIGOS!